

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ
Pollyanna Ribas de Britto

ADOLESEX – PORQUE ORIENTAÇÃO É TUDO !

CURITIBA
2008

ADOLESEX – PORQUE ORIENTAÇÃO É TUDO !

Curitiba
2008

Pollyanna Ribas de Britto

ADOLESEX – PORQUE ORIENTAÇÃO É TUDO !

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Jornalismo da Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Tuiuti do Paraná, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Ana Maria Melech.

CURITIBA

2008

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Com certeza os quatro anos que passei nesta faculdade, contribuíram para minha evolução e o meu amadurecimento. Conheci pessoas maravilhosas que estiverem sempre do meu lado, me empurrando e orientando em alguns dos momentos mais difíceis da minha vida. Agradeço a todas de coração.

São tantas pessoas que não irei citar nomes, porque com certeza sou capaz de esquecer de alguém. Mas quem é, sabe.

Agradeço a minha mãe Elizabeth, meu porto-seguro, porque sem ela realmente nada disso teria se concretizado. E agradeço ao meu pai, amo pro eterno:

A morte não é tudo. Não é o final. Você apenas passou para a sala seguinte. Nada aconteceu. Tudo permanece exatamente como foi. Eu sou eu, você é você, e a antiga vida que vivemos tão maravilhosamente juntos permanece intocada, imutável.

O que quer que tenhamos sido um para o outro, ainda somos. Vou te chamar pelo antigo apelido familiar. Falarei de você da maneira que sempre fiz. Não mudarei o tom. Não usarei nenhum ar solene ou de dor. Vou rir como sempre fizemos das piadas que desfrutamos juntos. Brincarei, sorrirei e pensarei em você. Rezarei por você. Deixarei q o seu nome seja uma palavra comum em casa, como sempre foi.

Farei com que seja falado sem esforço, sem fantasma ou sombra. A vida continua a ter o significado que sempre teve. Existe uma continuidade absoluta e inquebrável.

O que é esta morte senão um acidente desprezível? Porque você ficará esquecido se estiver fora do alcance da visão? Sei que está simplesmente à minha espera, como num intervalo, bem próximo, na outra esquina.

Está tudo bem!

Do fundo do meu coração, obrigada por tudo!

E a luta continua !

O amor ninguém explica, mas por ele tudo se justifica.

Slim Rimografia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	01
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	02
2.1 COMPREENDENDO O ADOLESCENTE.....	02
2.2 COMPORTAMENTO SEXUAL DOS ADOLESCENTES.....	10
2.3 DST'S, AIDS E OS JOVENS.....	12
2.4 DST'S, AIDS E OS JOVENS EM CURITIBA E NO PARANÁ.....	15
2.5 A MÍDIA E A SEXUALIDADE.....	20
2.6 A PROBLEMATIZAÇÃO.....	22
3 OBJETIVOS.....	23
3.1 GERAL.....	23
3.2 ESPECÍFICOS.....	23
4 JUSTIFICATIVA.....	24
5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	25
5.1 A SEXUALIDADE E A MÍDIA.....	25
5.2 O RÁDIO COMO TRANSMISSOR DE INFORMAÇÃO.....	30
6 METODOLOGIA.....	33
7 DELINEAMENTO DO PRODUTO.....	39
7.1 LINGUAGEM.....	40
7.2 PERIODICIDADE.....	40
7.3 CONCORRÊNCIA.....	40
7.4 RECURSOS.....	40
8 ANEXOS.....	43
9 CONSIDERAÇÕES.....	52
10 REFERÊNCIAS.....	53

1 INTRODUÇÃO

Este projeto tem como objetivo criar um programa radiofônico que trate sobre sexualidade e comportamento, visando orientar e esclarecer dúvidas dos adolescentes em relação ao tema, na cidade de Curitiba, Paraná.

O rádio é um meio de comunicação de fácil acesso, o que atrai esse público. Trazendo assim, ótimas expectativas para a idealizadora deste projeto, em termos de divulgação e comercialização.

Nos dias de hoje, existe carência de informações no sentido que as informações têm que aparecer e influenciar o jovem antes, durante e depois da prática sexual.

Foram pesquisados autores e estudiosos do assunto, os quais esclareceram muitas dúvidas decorrentes da idealização do Adolesex. Histórias, dados específicos e citações de especialistas se encontram nesse projeto.

Na delimitação do tema, é transcrito o comportamento sexual dos adolescentes, informações fundamentais e dados específicos sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS. Como o adolescente vê as Doenças Sexualmente Transmissíveis nos dias de hoje ? Ele se previne corretamente ? Existem grupos de risco específicos para AIDS ? Os dados descritos na delimitação respondem à essas questões. São apontados também alguns erros que a mídia comete quando trata da sexualidade, mostrando, por vezes, a irresponsabilidade de transmitir informações equivocadas.

Já na fundamentação teórica, por meio de obras literárias, voltadas ao jornalismo e a comunicação, relata-se aspectos que justifiquem o quão importante é transmitir informações seguras e com qualidade.

A produção e elaboração de um programa radiofônico sobre sexualidade e comportamento para o público adolescente, dá plena certeza que elaborar e concretizar o Adolesex torna-se viável e extremamente gratificante para todos os envolvidos.

Para o entendimento do tema, será abordado dados sobre comportamento do adolescente, pesquisas relacionadas às Doenças Sexualmente Transmissíveis, entre outros relevantes ao projeto.

A abordagem dada à este projeto é da forma mais clara possível, sem delongas, pois o tema merece não ser demasiado e, ao mesmo tempo direto, não tendo distanciamento dos objetivos propostos, dos quais o principal deles é levar a informação sobre sexualidade e comportamento para o público alvo.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

A presente delimitação do tema aborda a atitude do jovem perante o sexo nos dias atuais. Utilizando pesquisas de campo, elaboradas pela idealizadora deste projeto, ficou comprovado que grande parte dos adolescentes estão vulneráveis aos riscos de uma prática sexual sem os devidos cuidados. Pela pesquisa direcionada ao Adolesx, com um comportamento irresponsável, parte dos jovens de 12 a 25 anos acabam contraindo doenças sexualmente transmissíveis e gerando uma gravidez indesejada, comprometendo o seu próprio futuro. Para que esse projeto seja idealizado com sucesso, é necessário ter uma noção do universo adolescente.

2.1 COMPREENDENDO O ADOLESCENTE

O Brasil tem 48 milhões de habitantes entre 15 a 29 anos. Segundo dados da Secretaria Geral da Presidência da República (2008), é nesta faixa etária que se encontra a parte da população brasileira atingida pelos piores índices de desemprego, evasão escolar, falta de informação, mortes por homicídios e distúrbios sociais, como envolvimento com drogas e com a criminalidade e gravidez indesejada.

Autores e especialistas contemporâneos da hebiatria, especialidade da medicina que cuida de adolescentes e jovens entre 10 e 20 anos de idade, a adolescência é uma etapa da evolução da vida do homem, sendo caracterizada pela transição da fase da infância para a adulta. Esse conceito é orientador deste trabalho, tendo em vista a adolescência não como crise, mas sim como uma importante fase de transição entre duas etapas da vida, na qual o indivíduo moldará a sua identidade, fazendo suas escolhas e se preparando para o ingresso no mundo adulto.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a adolescência compreende a faixa etária entre os 10 e 20 anos. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) restringe essa fase entre os 12 e 18 anos. Segundo o diagnóstico da situação do atendimento ao adolescente que cumpre medida sócio educativa *, esse período não pode ser hegemônico, ou seja, são identificados períodos e etapas distintas: (2006)

* Caderno do IASP – Instituto de Ação Social do Paraná, Compreendendo o Adolescente, página 15 – Secretaria de Estado do Emprego, Trabalho e Promoção Social.

- Período Inicial (10 a 13 anos): marcado pelo crescimento e pela puberdade;
- Período Médio (entre 14 e 16 anos): marcado pelo desenvolvimento do intelecto e pela identificação com grupos;
- Período Final (17 a 20 anos): marcado pela consolidação das idéias, da identidade e ingresso no mundo adulto.

Apesar dessa etapa da vida ser definida pelas faixas etárias, na realidade, são determinadas mais pela experiência do que pela idade, mais pelo comportamento do que pela aparência e mais pelo significado interior do que pela avaliação exterior.

De acordo com o Instituto de Ação Social do Paraná, o conjunto de mudanças corporais ocorridas na adolescência é chamado de puberdade. Esta é apenas um dos aspectos dessa fase e refere-se ao processo de desenvolvimento orgânico e corporal. (2006)

Nessa fase, o adolescente passa por muitas mudanças no corpo, as quais não podem ser controladas por ele. Tais modificações são provocadas por alterações hormonais e podem durar até os 20 anos de idade. O início da puberdade é marcado pelo aparecimento dos caracteres sexuais secundários – broto mamário nas meninas e aumento dos testículos nos meninos – e termina com o completo desenvolvimento físico, parada do crescimento e aquisição da capacidade reprodutiva.

(IASP, 2006).

Tendo como base a cartilha “Eu, Adolescente de Bem com a Vida” *, (2002), as principais transformações físicas/biológicas no período da puberdade são:

- Desenvolvimento da genitália;
- Aparecimento dos caracteres sexuais secundários;
- Estirão de crescimento;
- Maior oleosidade na pele, acompanhada do surgimento de espinhas no rosto;
- Alteração na distribuição da gordura corporal;

* “Eu, Adolescente de Bem com a Vida” – Prefeitura Municipal de Curitiba(PMC) – Protocolo de atenção à saúde do Adolescente, pág. 05.

- Para os meninos: início da produção de espermatozóides e ocorrência da ejaculação;
- Para as meninas: primeira menstruação (menarca), quando a menina passa a ser fértil;
- Estirão de crescimento.

Com todas essas mudanças e a explosão de hormônios no corpo, é comum que os adolescentes sintam-se assustados, angustiados e não saibam como lidar com tais transformações. Por isso, é importante que os adultos tenham a compreensão e a clareza de tais mudanças, para não recriminar o adolescente por atos e fatos que não dependem do seu controle.

(PMC, 2002).

Acredita-se que é comum que os adolescentes demorem um tempo para conseguir dominar os “novos” braços e mãos, pernas e pés maiores, tropeçando com frequência, arrastando tapetes quando passeiam pela casa ou derrubando objetos de mesas e armários. Os adultos, normalmente, repreendem o adolescente, taxando-o de “desastrado” ou “desajeitado”, constrangendo-o por ter feito algo que não tinha como controlar e não fez de forma intencional. Outra situação refere-se ao forte odor exalado pela maioria dos jovens no início da puberdade, causado pelas alterações hormonais. Nesse caso, os especialistas aconselham providenciar um desodorante ou similar, e orientar o jovem quanto a necessidade dos cuidados com asseio e a higiene.

Em todos os casos, a orientação e a compreensão são o melhor caminho.

Seguindo o caderno do Instituto de Ação Social do Paraná, consta-se que as transformações sociais dependem de uma série de fatores e acontecem das mais diversas maneiras, influenciadas por uma série de variáveis:

(...) culturais, estrutura familiar, condição socioeconômica, fatos vividos e os significados atribuídos a eles, entre outros. Todos esses fatores vão determinar formas distintas de vivenciar a adolescência, pois a construção da identidade é pessoal e social, acontecendo de forma interativa, através de trocas entre o indivíduo e o meio em que ele está inserido.

(IASP, 2006)

Neste período o ser humano começa a entender e perceber coisas que ainda não havia notado, deparando-se com um universo social e cultural que lhe exige mudanças, já que não pode mais se comportar como criança. Ele passa a ter responsabilidade e executar papéis, ao mesmo tempo em que não pode fazer muitas coisas por serem restritas ao mundo dos adultos.

Cada adolescente, no que rege aos aspectos sociais, reagirá de forma diferente a dadas situações, influenciado pela “bagagem” trazida de sua vivência e história. A principal transformação no aspecto social está nas suas relações com a família, amigos, grupos, religiões e etc. (IASP, 2006)

Em muitos casos comuns na sociedade brasileira, as crianças atingem a adolescência com referências familiares frágeis, não conhecem o pai ou esse abandonou a família; a mãe é ausente e/ou negligente; às vezes foram cuidados por avós, tios ou amigos da família.

As relações sociais tornam-se mais difíceis, pois a idéia de pais heróis da infância está comprometida pela negligência, pelo abandono e pela falta de identidade familiar. Diante de adolescentes com esse histórico de vida, os responsáveis devem estar atentos, pois as relações com grupos podem se tornar perigosas, já que esses adolescentes, para satisfazer sua necessidade de identificação acabam expondo-se a riscos.

(IASP, 2006)

Nesse contexto, é importante que os adultos (familiares, profissionais de saúde e etc), incentivem atividades nas quais os adolescentes possam exercer funções que interfiram em sua realidade social e que lhes proporcionem o sentimento de autonomia, de valorização e de ser protagonista de sua própria história, construindo assim o que é definido como *Protagonismo Infantil* *.

Muitos autores, como Arminda Aberastury e Maurício Knobel (1992), estabelecem que a principal característica da adolescência é a busca de uma nova identidade. Por essa razão os aspectos psicológicos estão sendo apresentados após os aspectos físicos e sociais, já que a reestruturação e a

* De acordo com Antônio Carlos Gomes da Costa (2000, pg. 176), “Protagonismo Juvenil é a participação do adolescente em atividades que extrapolam o âmbito de seus interesses individuais e familiares e que podem ter como espaço a escola, a vida comunitária (igrejas, clubes e associações) e até mesmo a sociedade em sentido mais amplo, através de campanhas, movimentos e outras formas de mobilização que transcendem os limites do seu entorno sócio-comunitário (...). Participar, para o adolescente, é influir, através de palavras e atos, nos acontecimentos que afetam a sua vida e a vida de todos aqueles em relação aos quais ele assumiu uma atitude de não-indiferença, uma atitude de valorização positiva”.

construção da identidade têm íntima, senão total, dependência desses fatores.

Eles ainda afirmam que a identidade do adolescente é construída num processo lento e doloroso de luto pela perda da condição de criança e da identidade infantil, retratada pelas indagações quanto a sua identidade: Quem sou eu ? O adolescente indaga-se também quanto a sua importância pessoal e social: Sou importante para alguém ? Minhas atitudes repercutem no meio em que vivo ? (1992).

Essa crise de identidade leva o adolescente ora a sentir-se adulto e pronto para assumir responsabilidades, ora a sentir-se criança, recusando-se aceitar que está crescendo. Ora é tratado pelos outros como adulto, ora é tratado como criança. A adolescência é marcada pela tomada de consciência de um novo espaço no mundo e pela entrada em uma nova realidade que produz confusão de conceitos e perda de referências e ainda, pela configuração de uma nova auto-imagem corporal, já que sua aparência também passou por grandes transformações.

(ABERASTURY, KNOBEL – 1992)

A adolescência é uma época de imaturidade em busca da maturidade, nada é estável e nem definitivo. Reformulam-se os valores adquiridos na infância e assimilam-se novos valores adquiridos nas vivências nos diferentes grupos: amigos, escola, igreja, clube e etc.

Diante dessa difícil tarefa de construção da identidade, os adolescentes se deparam com uma grande gama de escolhas que se apresentam diante de seus olhos:

[...] religiões, profissões, códigos morais, grupos sociais, opções políticas, além da presença maciça da mídia, que exerce forte influência sobre os adolescentes, disseminando os modismos, apelos ao sexo e padrões de beleza e comportamento.

(IASP, 2006).

O trecho da música composta por Nando Reis, ex-integrante da banda de rock Titãs, representa claramente o sentimento da maioria dos adolescentes ao se ver diante de tantas mudanças em sua vida.

*“ Eu não caibo mais nas roupas que eu cabia,
Eu não encho mais a casa de alegria.
Os anos se passaram enquanto eu dormia.
E quem eu queria bem, me esquecia.
Eu não tenho mais a cara que eu tinha,*

no espelho essa cara já não é minha.

Mas é que quando eu me toque achei tão estranho:

A minha barba estava desse tamanho.

Será que eu falei o que ninguém ouvia ?

Será que eu escutei o que ninguém dizia ?

Não vou me adaptar, não vou me adaptar..."

(Titãs – Não vou me adaptar)

Segundo José Outeiral (2008), o tempo, na adolescência é sentido e vivenciado de forma diferente do mundo adulto, dada a despreocupação ou desconexão do adolescente com o tempo real.

[...] Desde o ponto de vista da conduta observável é possível que o adolescente vive com uma certa desconexão temporal: converte o tempo presente e ativo como uma maneira de manejá-lo. No tocante à sua expressão de conduta, o adolescente parece viver em processo primário com respeito ao temporal. As urgências são enormes e, às vezes as postergações são aparentemente irracionais.

(OUTEIRAL, 2008)

Essa forma primária de vivenciar o tempo, refere-se ao fato de o jovem moldar o tempo em função das suas próprias demandas internas e inconscientes, do tempo interno necessário para elaborar seus desejos, sentimentos e conclusões. Esse tempo necessário se altera à medida em que o adolescente atinge a maturidade, adequando o seu tempo existencial ao tempo conceitual do mundo adulto.

O transcorrer do tempo vai se fazendo mais objetivo (conceitual), sendo adquiridas noções de lapsos cronologicamente orientados. Por isso, creio que se poderia falar um tempo existencial, que seria um tempo que se passa, um tempo vivencial ou experiencial e de um tempo conceitual.

(OUTEIRAL, 2008)

Nota-se que ao conviver com os adolescentes, os adultos precisam ter clareza e sensibilidade quanto à atemporalidade típica do pensamento adolescente, lembrando que o tempo do adolescente é ele quem faz, a partir das suas questões e necessidades internas. Assim, afirma Outeiral, o desafio

dos adultos que convivem com os “fast kids” (tradução ‘crianças aceleradas’), é conseguir ser “fast parents” (tradução ‘pais acelerados’), ou seja, cuidadores de compreendam e respeitam o tempo ou falta dele para o adolescente, bem como consigam auxiliar e orientar o jovem quando esse não consegue administrar o seu tempo interno. (OUTEIRAL, 2008).

O pensamento “mágico” do adolescente é inerente ao desenvolvimento psicológico do mesmo e correspondente à idéia preconcebida de que nada de ruim poderá acontecer consigo, independente das ações praticadas. É a predisposição de expor-se ao risco, partindo do pressuposto de que o dano não irá acontecer. (IASP, 2006)

De acordo com José Domingues dos Santos Junior (1997)*, vivenciar situações de perigo não é só um grande desafio, mas pode ser o determinante da condição do adolescente. Isso porque tais situações abrem a possibilidade de descobrir o novo, de testar os próprios limites e de experimentar emoções inusitadas. Significa, muitas vezes, andar na linha do “limite de sua capacidade”.

O pensamento mágico, quando somado à falta de maturidade, à curiosidade de experimentar o novo e à perspectiva do desafio, pode resultar em um dano: dirigir em alta velocidade, pensando que nada pode acontecer; ter relações sexuais sem preservativos, acreditando que não poderá adquirir nenhuma doença sexualmente transmissível ou até mesmo ocorrer uma gravidez indesejada.

(DOMINGUES, 1997)

Pode-se citar muitos outros fatores de risco aos adolescentes que podem contribuir na determinação de comportamentos agressivos e desorientação, como a estrutura familiar, a violência doméstica, estilo parental, violência no meio social, consumo de drogas, sexo sem responsabilidade, pobreza, dificuldades de aprendizagem, a exclusão escolar e etc.

Em tese, os fatores de risco aqui apresentados, de um modo isolado, dificilmente levariam um adolescente a praticar atos irresponsáveis. Entretanto, quando as condições sócio-culturais juntas às condições pessoais, os resultados negativos poderão ser intensificados. Viver em condições de pobreza, pertencendo a uma família desestruturada, com uma mãe ausente e

* José Domingues dos Santos Junior, é mestre em São Paulo, pelo Departamento Infantil da Universidade de São Paulo (USP), médico ginecologista e técnico da área de Saúde do Adolescente e do Jovem Ministério da Saúde, Distrito Federal. O trecho citado foi retirado do seu artigo “Fatores etiológicos relacionados à gravidez na adolescência: vulnerabilidade à maternidade” de 1997.

com um pai sem autoridade, em uma comunidade sem lazer, com escolas precárias e sem perspectivas de trabalho, poderá levar um adolescente a associar-se a grupos com comportamento anti-social. E não menos importante, o uso de substância tóxicas poderá conduzi-lo também a uma situação de risco e à prática de atos infracionais, bem como a banalização do ato sexual.

2.2 COMPORTAMENTO SEXUAL DOS ADOLESCENTES

É notável que o comportamento dos jovens mudou nos últimos anos. A sexualidade é vista de maneira vulgar, assim como os relacionamentos afetivos. A aparente liberdade gera um grande conflito, principalmente entre os jovens que estão vivendo um momento de transição entre a adolescência e a vida adulta.

Segundo Ana Cláudia Bertolozzi Maia (2008) *, percebe-se que escolher quais caminhos seguir e qual decisão tomar é difícil em qualquer fase da vida. De acordo com a professora, durante a juventude, fazer escolhas pode criar grandes tormentos, gerando conflitos. Quando o assunto é sexualidade, as dúvidas parecem ser ainda maiores.

Mas o que o jovem deve fazer? Seguir valores herdados de família ou assumir o comportamento adotado pelo seu grupo?

É possível ressaltar que os adolescentes, para serem supostamente inseridos em grupos, adotam comportamentos, como ingerir bebidas alcoólicas ou uso de drogas, e/ou assumir comportamentos sexuais, sem estarem de fato conscientes dessas atitudes, que geram conseqüências devastadoras. É preciso refletir sempre os 'porquês' de nossas atitudes, especialmente quando elas exigem responsabilidades pessoais e sociais.
(MAIA, 2008).

O jovem do século XXI, é visto pelas autoridades de saúde como um jovem informado e atualizado, em tudo o que acontece, devido ao número de campanhas, e preocupações por partes das mesmas para com este público. Apesar de ser bem informado e atento aos acontecimentos do cotidiano, as pesquisas do Adolesex apontam que quando o assunto é sexualidade e comportamento existem inúmeras questões à serem esclarecidas.

* - Ana Cláudia Bertolozzi Maia é professora de Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Bauru.

A pesquisa de campo, desenvolvida pela autora deste trabalho, feita em escolas públicas e particulares de Curitiba, no primeiro semestre de 2008, com cerca de 350 jovens curitibanos, mostra que 86% dos jovens entre 15 e 18 anos iniciaram sua vida sexual cedo, e que deste número, 24% dos meninos não gostam ou não tem o costume de usar preservativo.

Apesar desses dados, 81% dos alunos entrevistados afirmam saber que a relação sexual sem preservativo pode acarretar problemas como exemplo a gravidez indesejada.

Francisco Carlos dos Santos (2008), chefe da Divisão DST/AIDS (Doenças Sexualmente Transmissíveis e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, em depoimento à idealizadora deste projeto, disse que não falta informação nos dias atuais. O problema é como atingir o público alvo.

Esse departamento, entre as suas pesquisas, procura diagnosticar o verdadeiro motivo pelo qual a informação não chega de forma adequada ou não é devidamente adquirida pelos jovens. Os adolescentes, hoje em dia, se consideram auto-imunes, como se fossem super-heróis, deixando que o risco tome conta das suas vidas constantemente. (SANTOS, 2008).

Jean Piaget e Paul Fraise (1972), filósofos e biólogos, observaram no comportamento adolescente um grande incremento nas habilidades cognitivas, o que pode levar a conflitos, posto que o indivíduo tem acrescidas, ainda a razão, a necessidade de competição e a habilidade de teorizar em termos adultos.

A busca por uma identidade única é um dos problemas que adolescentes frequentemente encaram, desafiando autoridades e regras como um caminho para se estabelecerem como indivíduos.

Nesse estágio, esportistas e artistas servem como modelos de comportamento e, por esta razão, suas atitudes são bastante criticadas pela sociedade, como numa forma de controle de seus efeitos. Isto não significa, entretanto, que a criação adequada, por pais ou outros tutores, e uma vida inspirada, sejam contradições, mas discute-se o quando uma deve ceder lugar à outra.

(PIAGET e FRAISSE, 1972)

Segundo Piaget, a dualidade entre o amadurecimento do corpo e amadurecimento psicológico frequentemente causa certa susceptibilidade à instabilidade emocional que pode levar ao consumo de drogas ou álcool, problemas

mentais, como esquizofrenia, distúrbios alimentares e a problemas sociais como gravidez indesejada ou contrair doenças sexualmente transmissíveis. Além disso, cientistas da Universidade da Califórnia em Los Angeles e do Instituto Nacional de Saúde Mental, ambos mudam drasticamente, inclusive com a redução de massa cinzenta e aumento do volume de massa branca, o que poderia explicar boa parte dos desvios mencionados. Cabe salientar, entretanto, que estes problemas não são exclusivos de adolescentes, e que nem todas as pessoas nesta fase estão sujeitas a eles.

2.2 DST'S, AIDS E OS JOVENS

A adolescência é um período da vida caracterizado por intenso crescimento e desenvolvimento, que se manifesta através das transformações físicas, psicológicas e sociais. Desta forma, acredita-se que o jovem encara um mundo de possibilidades e opções, explorando intensamente tudo à sua volta. Francisco ainda afirma:

É válido ressaltar que é sempre bom você procurar o 'desconhecido', o inesperado, mas sem deixar de ter responsabilidade e consciência por cada ato praticado. Os jovens enfrentam grandes dificuldades relacionadas ao abuso de drogas ilícitas e a transformação da sua própria sexualidade, aumentando a chance de adquirir a infecção pelo vírus HIV .

(SANTOS, 2008)

Em se tratando da AIDS, existe um grupo conhecido como *barebackers* (cavalgar sem celta, traduzindo de forma literal para o português), que são exemplos desta afirmação.

As pessoas que participam do bareback, marcam encontros para realizar o sexo sem proteção. Esta prática sexual de grande risco teve início nos anos 90, nos Estados Unidos e em muitos países do continente Europeu. Se popularizou pelo mundo, criando diversos grupos de adeptos. Os barebackers defendem o sexo natural, com contato pleno da pele entre os parceiros, sem que a "borracha", conhecida como camisinha, atrapalhe a relação sexual. Nos encontros, um deles tem o vírus da AIDS, e os que estão sadios não sabem quem é e se arriscam nesta prática conhecida também como roleta-russa. É como se você tivesse um revólver com uma bala só. Você tem sete espaços vazios no tambor, e só um deles com a bala. Você pode atirar várias vezes, e não ser atingido, ao mesmo tempo em que você pode atirar a primeira vez e ser o contemplado.

(SANTOS, 2008)

Atualmente, não existem mais grupos de risco para a contaminação pelo vírus da AIDS, o HIV, mas sim, comportamentos de risco como esse descrito anteriormente.

Se tivéssemos que denominar um grupo de risco seria o dos sexualmente ativos, ou seja, todos que praticam sexo. Não são só os gays, usuários de drogas injetáveis ou travestis. Hoje, todo mundo está vulnerável ao vírus da AIDS. Desde a dona de casa, casada há muitos anos, até a jovem que está com seu primeiro namorado.

(SANTOS, 2008)

As pesquisas feitas pela Secretaria de Estado da Saúde do Paraná e pela Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba, realizadas no período de 1984 a 2006, apontam que o número de mulheres infectadas com o vírus é superior ao dos homens.

As tabelas produzidas à partir das pesquisas mostram a situação dos casos de AIDS no Paraná.

**TABELA 1: Distribuição de casos de AIDS em adultos, segundo Categoria de Exposição e faixa etária no Estado do Paraná
1984-2006***

Categoria de Exposição	13-14	15-19	20-34	35-49	50-64	65-79	80 e +	Total	%
Ignorado	7	26	833	788	229	36	2	1921	10.68
Homossexual	0	49	1175	783	106	12	1	2126	13.09
Homossexual/Drogas	0	8	156	60	2	0	0	226	-
Homossexual/Hemofílico	0	0	0	1	0	0	0	1	-
Homossexual/Transfusão	0	0	0	2	0	1	0	3	-
Homossexual/Droga/Hemofílico	0	0	1	0	0	0	0	1	-
Homossexual/Droga/Transfusão	0	0	1	0	0	0	0	1	-
Bissexual	0	12	539	516	113	12	1	1193	8.18
Bissexual/Drogas	1	6	187	74	3	0	0	271	-
Bissexual/Hemofílico	0	0	2	0	0	0	0	2	-
Bissexual/Transfusão	0	0	1	2	2	1	0	6	-
Bissexual/Drogas/Hemofílico	0	0	1	1	0	0	0	2	-
Heterossexual	4	169	3393	2561	615	66	1	6809	62.69
Heterossexual/Drogas	2	53	1026	352	23	0	0	1456	-
Heterossexual/Hemofílico	0	0	3	5	0	0	0	8	-
Heterossexual/Transfusão	0	0	3	1	1	0	0	5	-
Heterossexual/Drogas/Hemofílico	0	0	3	0	1	0	0	4	-
Heterossexual/Drogas/Transfusão	0	0	1	0	0	0	0	1	-
Heterossexual c/ parceiro HIV+	7	53	1311	1215	366	56	0	3008	-
Drogas	1	33	604	24	15	0	0	895	4.98
Drogas/Hemofílico	0	0	1	2	0	0	0	3	-
Hemofílico	3	6	16	7	2	0	0	34	0.18
Transfusão	1	0	8	14	4	0	0	27	0.18
Transfusão/Bissexual	0	0	0	1	0	0	0	1	-
Transfusão/Heterossexual	0	0	2	3	0	0	0	5	-
Transfusão/Drogas/Heterossexual	0	0	1	0	0	0	0	1	-
Total	26	415	9268	6630	1482	184	5	18010	100.00

Fonte: DECA/DV-DST-AIDS/SINAN

* Dados preliminares até 08.10.2007

Percebe-se que o número de adolescentes infectados com o vírus da AIDS é muito alto, principalmente entre a faixa etária de 15 a 19 anos, ficando atrás somente dos jovens de 20 a 34 anos. E a tabela confirma os argumentos descritos acima, pois o número de heterossexuais com o vírus da AIDS é superior às outras categorias.

TABELA 2: Distribuição de casos de AIDS em adultos, segundo Categoria de Exposição e Ano de Diagnóstico no Estado do Paraná 2000-2006

Categoria de Exposição	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Ignorado	116	147	221	122	103	108	161
Homossexual	190	158	157	149	112	101	93
Bissexual	26	20	16	67	94	85	48
Heterossexual	1100	1089	1120	1027	898	848	648
Drogas	39	57	42	49	63	47	31
Hemofílico	0	1	1	1	1	0	0
Transfusão	0	4	1	1	3	2	2

Fonte: DECA/DV-DST-AIDS/SINAN

*** Dados preliminares até 08.10.2007**

Em 2002, foi o auge dos casos de AIDS em heterossexuais, diagnosticados no estado do Paraná, com 1.120 pessoas infectadas. Já a categoria dos homossexuais, teve um índice muito inferior a este, com 157 casos diagnosticados, no mesmo ano.

Os números de casos vem diminuindo conforme os anos passam. E isso é um motivo para comemoração por parte da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná, pois de uma forma ou de outra o nosso trabalho juntamente com outras instituições está funcionando. (SANTOS, 2008)

2.3 DST'S, AIDS E OS JOVENS EM CURITIBA E NO PARANÁ

Os casos de AIDS diagnosticados em crianças diminuíram nos últimos anos no Estado do Paraná. Em 1998, houveram 89 casos que foram reduzidos para 12, no ano de 2006.

Segundo o diagnóstico das 22 Regionais de Saúde do Estado, que abrangem os 399 municípios paranaenses, o número de casos de pessoas infectadas é maior na Região Metropolitana de Curitiba, em Paranaguá, Londrina e Foz do Iguaçu. A média de casos é de cerca de 800 casos em cada região, no mesmo período de 1984 a 2006.

TABELA 3: Distribuição de casos de Aids em adultos segundo a Regional de Saúde e Sexo no Estado do Paraná 1984-2006*

Regional de Residência	Masculino	%	Feminino	%	Total	%
Paranaguá	616	61.84	380	38.16	996	100.00
Metropolitana	6140	68.45	2829	31.55	8963	100.00
Ponta Grossa	534	61.16	339	38.84	873	100.00
Irati	44	58.66	31	41.43	75	100.00
Guarapuava	135	52.94	120	47.06	255	100.00
União da Vitória	65	57.01	49	42.99	114	100.00
Pato Branco	76	55.88	60	44.12	136	100.00
Francisco Beltrão	78	55.31	63	44.69	141	100.00
Foz do Iguaçu	544	61.12	346	38.88	890	100.00
Cascavel	423	63.13	247	38.87	670	100.00
Campo Mourão	112	59.57	76	40.43	188	100.00
Umuarama	107	56.61	82	43.39	189	100.00
Cianorte	51	58.62	36	41.38	87	100.00
Paranavaí	179	67.29	87	32.71	266	100.00
Maringá	719	65.96	371	34.04	1090	100.00
Apucarana	256	64.64	140	35.36	396	100.00
Londrina	1209	66.24	616	33.76	1825	100.00
Cornélio Procopio	133	67.51	64	32.49	197	100.00
Jacarezinho	163	63.17	95	36.86	258	100.00
Toledo	141	62.38	85	37.62	226	100.00
Telêmaco Borba	64	65.30	34	34.70	98	100.00
Ivaiporã	36	50.70	35	49.30	71	100.00
Total	11825	65.65	6185	34.35	18010	100.00

Fonte: DECA/DV-DST-AIDS/SINAN

*** Dados preliminares até 08.10.2007**

Em relação aos gêneros, os casos de meninas de 13 a 19 anos ultrapassam os de meninos da mesma idade.

Esse número muda na fase adulta, onde a tabela mostra dois homens infectados para cada mulher. Essa inversão de números dá-se pelo fato das jovens adolescentes virem a óbito rapidamente. (SANTOS, 2008)

TABELA 4: Distribuição de casos de Aids, segundo Faixa Etária e Sexo no Estado do Paraná 1984-2006*

Faixa etária	Masculino	%	Feminino	%	Total	%
13 – 14	10	38.46	16	61.54	26	100.00
15 – 19	185	44.57	230	55.43	415	100.00
20 – 34	2917	63.82	3353	36.18	9270	100.00
35 – 49	4603	69.44	2025	30.56	6628	100.00
50 – 64	1029	69.43	453	30.57	1482	100.00
65 – 79	137	74.45	47	25.55	184	100.00
80 e +	5	100.00	0	00.00	5	100.00
Total	11886	65.99	6124	34.01	18010	100.00

Fonte: DECA/DV-DST-AIDS/SINAN

*** Dados preliminares até 08.10.2007**

Já na cidade de Curitiba, a faixa etária que tem o maior número de diagnósticos de HIV é entre 30 e 34 anos, mas nota-se que o índice dos jovens de 15 a 25 anos ainda é alto. Somando os grupos de 15-19 e 20-24 anos, houveram 2.030 casos somente na cidade de Curitiba. No total, na capital paranaense, foram diagnosticadas 7.062 pessoas com o vírus da AIDS, e isso é um dado alarmante.

**TABELA 5: Casos de AIDS (adultos e crianças)
Frequência por Ano do Diagnóstico e Faixa Etária
Curitiba 1984 – 2006**

Ano de Diagnóstico	10-14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	65 e +	Total
1984	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
1985	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
1986	1	0	1	1	1	5	1	1	0	1	0	0	12
1987	0	1	2	2	2	5	2	1	1	0	1	0	17
1988	0	2	6	11	8	6	3	3	1	0	0	0	40
1989	4	3	6	11	11	6	5	2	0	5	1	1	52
1990	3	3	6	17	20	9	9	4	2	4	1	1	76
1991	4	3	11	34	33	25	8	7	3	3	4	1	132
1992	10	6	22	43	51	34	18	8	2	5	3	2	194
1993	4	4	26	59	68	36	20	20	8	3	5	3	252
1994	9	9	26	63	57	46	23	22	5	7	2	3	263
1995	11	9	71	83	89	70	43	23	6	14	4	5	417
1996	26	8	51	86	132	107	47	40	23	13	5	3	515
1997	14	16	80	136	147	106	61	40	25	18	9	8	646
1998	41	12	63	110	136	112	59	30	24	9	11	6	572
1999	41	16	67	128	131	108	57	41	29	11	6	10	604
2000	30	19	81	116	120	124	80	42	22	13	7	5	630
2001	32	17	50	101	119	110	59	43	26	11	5	4	546
2002	21	14	34	93	115	93	61	45	25	15	6	5	508
2003	14	6	40	75	114	105	64	49	28	11	3	7	504
2004	13	10	28	53	57	80	63	36	24	14	6	8	397
2005	8	7	20	52	45	66	54	42	32	14	4	4	343
2006	4	2	21	44	56	57	54	43	35	15	6	7	340
Total	290	168	712	1318	1529	1310	791	542	321	189	89	83	7062

**Fonte: Secretaria Municipal de Saúde Curitiba CE/CVE
SINANW 1984-2006**

SINAN NET 2007 sem possibilidade de avaliar faixa etária

*** Dados preliminares até 21/11/2007**

Em Curitiba, o número de homens infectados é quase três vezes maior do que o número de mulheres com HIV. Tendo até 2007, 5.212 casos de AIDS em pessoas do sexo masculino e 2.311 do sexo feminino, totalizando 7.523. E essa estatística se repete na situação atual da capital, a qual relaciona o número de óbitos de pessoas infectadas.

**TABELA 6: Casos de AIDS (adultos e crianças)
Frequência por Ano do Diagnóstico e Sexo
Curitiba 1984-2007**

Ano do Diagnóstico	Masculino	Feminino	Total
1984	1	0	1
1985	1	0	1
1986	11	1	12
1987	13	4	17
1988	35	5	40
1989	42	10	52
1990	59	17	76
1991	114	18	132
1992	154	40	194
1993	206	46	252
1994	220	43	263
1995	302	115	417
1996	392	123	515
1997	471	175	646
1998	414	158	572
1999	374	233	607
2000	416	217	633
2001	356	194	550
2002	326	192	518
2003	330	178	508
2004	271	135	406
2005	234	120	354
2006	245	121	366
2007	225	166	391
Total	5212	2311	7523

**Fonte: Secretaria Municipal de Saúde Curitiba CE/CVE
SINANW 1984-2006
SINAN NET 2007**

*** Dados preliminares até 21/11/2007**

2.4 A MÍDIA E A SEXUALIDADE

Nas propagandas produzidas pelo Ministério da Saúde, todos os anos, que tratam sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis, geralmente são encenadas exclusivamente por artistas jovens. Preocupado, o chefe de Divisão das DST's do Estado do Paraná afirma que:

Mesmo assim eles não se identificam. Posso citar as duas últimas campanhas do Programa Nacional de DST's/ AIDS, tiveram a presença da cantora Negra Li. No final da propaganda, ela pergunta 'E você ?Qual é a sua atitude na luta contra a AIDS ?'. Em dezembro de 2007, iniciamos a Campanha Por uma Geração sem AIDS, assim, estamos caminhando devagar e sempre para a conscientização. Acho que temos que chocar esse público para que ele possa realmente entender que essas doenças não são brincadeira.

(SANTOS, 2008)

J.B.S, (2008) um jovem de 16 anos, entrevistado pela produtora do *Adolesex*, afirma que as campanhas que aparecem na televisão são boas, mas falta algo, como a interatividade com o público a ser atingido. Ele ressalta:

Acredito que a minha geração sempre quer algo em troca. Por mais que a TV fale sobre prevenção e risco de vida, acho que deveria existir mais estímulo para os jovens. Eu uso sempre camisinha. Sempre converso com minha mãe sobre o assunto e isso também vem de casa. Muitos amigos meus, perderam o pai ou a mãe e o relacionamento em casa é complicado. Então vão buscar informações na rua, e acabam fazendo coisas irresponsáveis, como transar sem camisinha ou como usar drogas sem nenhum pudor.

(J.B.S., 2008)

A psicóloga Tâmara Cavalcanti Marussig (2008), em entrevista concedida a autora deste projeto, diz que as substâncias psicotrópicas alteram funcionamento cerebral atuando nas percepções, diminuindo o senso crítico, expondo o usuário a inúmeras situações perigosas, dentre elas o comportamento sexual de risco.

Além disso, muitos usuários se envolvem na prostituição como forma de garantir a continuidade do uso de entorpecentes. Os pais desses jovens, muitas vezes se liberam da responsabilidade de orientar seus filhos. E os jovens, ao mesmo tempo, passam a ter novos comportamentos sem que haja uma mudança interna, na compreensão do funcionamento, no moralismo. A coisa fica superficial, não se sustenta, criando apenas problemas diferentes.

(MARUSSIG, 2008)

A televisão, o rádio e a Internet transmitem todos os tipos de programas relacionados à sexualidade e comportamento. Mas porquê, mesmo assim, eles não atingem o público como deveria? Analisando-os, pode-se notar que determinados programas têm uma vida útil muito curta. E programas sem audiência, não conseguem ficar muito tempo no ar.

‘Aprendendo Sobre Sexo’ com Dra. Carla Cecarello, sexóloga, no SBT, que foi ao ar em 2006, ‘Erótica MTV’ de 1999 a 2001, e ‘Meninas Veneno MTV’ de 2001 a 2004, são exemplos de programas que apesar de serem voltados ao jovem, transmitiam informações sobre sexualidade e comportamento não da maneira adequada, de forma que realmente não atingiam o público alvo e a audiência esperada pelos veículos. E programas que não tem audiência são facilmente cortados da programação.

Em contrapartida, existem programas de televisão que estão no ar, como ‘Lavanderia MTV’ com Penélope, que a mesma debate sobre assunto do cotidiano dos jovens, ‘Falando de Sexo’ na GNT, série apresentada pela septuagenária Sue Johanson, que tira todas as dúvidas, das mais prosaicas às mais particulares, em relação ao sexo e da maneira mais divertida possível, segundo o release do Canal GNT, ‘Sexualidade, Prazer em Conhecer’ no Canal Futura, que ajuda a formar novos conceitos sobre sexualidade, a lutar contra tabus e promover mudanças de comportamento de homens e mulheres jovens. Mas vê-se que esses programas não conseguem rigorosamente atingir o público alvo com as informações transmitidas, mas ainda estão no ar.

Já no rádio pode-se citar o programa ‘Segundas Intenções’ na MIX de São Paulo (com Max Fivelinha, Daniel Costa e Juliana Lopes) e ‘Sexo Oral’ na rádio 89FM em São Paulo com Dr. Jairo Bauer, especialista em sexualidade humana. Esses programas são transmitidos no período da noite, e qualquer pessoa pode entrar em contato com a rádio e tirar suas dúvidas em relação a sexualidade e comportamento. A diferença considerável entre os dois é que o segundo, tem um especialista que transmite informações precisas e corretas, já o primeiro, tudo o que é passado aos ouvintes, pode não ter exatamente os mesmos fundamentos científicos, já que Max Fivelinha e seus parceiros de programa não são

especialistas nos temas abordados. O *Adolesex* se diferencia de todos os programas pesquisados, pois mostra a informação da forma que ela realmente é. Este projeto é a mistura de jornalismo, informação, interação e entretenimento, o que atrai consideravelmente os jovens. E o mais importante: quem assistir aos programas vai compreender que sexualidade não é só sexo, como muitos confundem. Engloba também comportamento, valores, preconceitos, além de outros aspectos culturais.

2.5 A PROBLEMATIZAÇÃO

Os jovens da capital paranaense necessitam de um programa radiofônico que trate do tema sexo de maneira objetiva, simples e direta, justificando assim o porquê da elaboração e desenvolvimento deste trabalho.

Por que em Curitiba, ainda não existe um programa radiofônico que trate do assunto, com a participação de especialistas, voltado ao público jovem, que é o mais carente de informação objetiva sobre sexualidade e comportamento ? A sociedade curitibana é muito conservadora. E por isso. acredita-se que ainda não foi aberto espaço para esse tipo de divulgação.

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

Informar o público adolescente sobre sexualidade e comportamento.

3.2 ESPECÍFICOS

- Desenvolver uma programação para adolescentes com uma linguagem própria e atual.
- Abrir o espaço para o público interagir, desenvolvendo perguntas, debatendo o assunto do dia.
- Idealizar campanhas em combate às Doenças Sexualmente Transmissíveis e planejamento familiar.

4 JUSTIFICATIVA

A sexualidade e o comportamento dos jovens têm sido tratados, dentro de casa, de uma forma superficial. Por meio de pesquisas direcionadas ao Adolesex, descritas neste trabalho, constata-se que o jovem está iniciando sua vida sexual cada vez mais cedo, correndo risco de contrair doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, aumentando a promiscuidade e os problemas sociais, os quais são muitas vezes irreversíveis. A imaturidade dos adolescentes, em relação ao sexo, faz com que eles o façam sem os devidos cuidados.

Como já foi fundamentado, o comportamento do jovens é expansivo e imediato, ou seja, ele não espera a informação e ao mesmo tempo a quer de forma mais clara e sucinta possível.

De acordo com Francisco Carlos dos Santos, da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, atualmente têm-se em média 800 casos de pessoas infectadas com o vírus HIV, por Regional de Saúde do Paraná. Sendo duas meninas para um menino infectado. Isso é um dos fatores que muito preocupa e estimula a produção desse programa. Já que os adolescentes se caracterizam auto-ímmunes, é fundamental a idealização e produção desse projeto, para que haja conscientização de maneira adequada.

A escolha do rádio foi fundamental quando se trata de informar sobre os temas abordados neste projeto. Com isso, acredita-se que transmitir o programa Adolesex é uma grande aposta de audiência para a emissora, além de algo de extrema importância para a saúde pública.

A importância desse projeto se dá por referências do mercado e pelo ineditismo (apesar de ter programas similares, os mesmos não tem as mesmas propostas do Adolesex).

Vendo que o tema “sexualidade e comportamento” se tornou banalizado, é necessária a transmissão desse tipo de informação, simples e clara, que atinja diretamente os jovens. Desta forma, orientando-os e conduzindo-os para o melhor caminho na vida sexual. Informar e esclarecer dúvidas, sem constrangimentos ou

pudores, dos perigos do ato sexual irresponsável, é a relevância social deste projeto.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1 A MÍDIA E A SEXUALIDADE

A mídia tem uma responsabilidade ética com aquilo que exhibe, assim, não pode ignorar a construção social, na formação de opinião e no desenvolvimento psicológico da criança e do adolescente. Segundo o psicólogo e psicanalista Paulo Roberto Cecarelli (2003)*, atrelar o que a mídia veicula unicamente aos pontos da audiência baseada na ideologia de uma cultura é desrespeitar a particularidade do tempo de maturação da constituição de cada sujeito.

A sexualidade humana tem uma história. Os elementos constitutivos desta história começam bem antes do nascimento da criança e, estão intimamente relacionados com o lugar que essa última ocupa no imaginário dos pais. Após o nascimento, terá início a chamada constituição do sujeito (um processo marcado por intensos movimentos pulsionais, movimentos estes que definirão a expressão da sexualidade adulta). Isto significa que a maneira como cada um vive a sua própria sexualidade – de forma um pouco reprimida, com prazer, com culpa, enfim, as singularidades das manifestações da sexualidade de cada um é construída desde os primeiros dias de vida.

(CECARELLI, 2003)

É notável que a criança demonstre em uma idade bem precoce interesse sexual, e mesmo atividade sexual, mas a sexualidade infantil é totalmente diferente da sexualidade adulta.

Cecarelli (2003) ressalta que a resposta que a criança dá às excitações sexuais que seu corpo produz, não corresponde à leitura que o adulto faz desta mesma sexualidade.

Sem dúvida, é neste sentido que se pode dizer que a criança é inocente. Ela, de fato, o é quando está na fase típica das brincadeiras sexuais. É o adulto que, aos surpreendê-la nestas brincadeiras lhes atribuirá a conotação sexual do universo adulto. Assim, ainda que a sexualidade infantil esteja presente desde o nascimento, ela tem um tempo e um ritmo que lhe são próprios, e a exposição prematura a um excesso de estímulos sexuais pode ser problemático para um sujeito em formação. Uma das fontes desse excesso pode ser a mídia. Alguns programas de televisão podem incentivar o despertar da sexualidade de maneira prejudicial para o futuro da criança.

(CECARELLI, 2003)

* - Paulo Roberto Cecarelli é psicólogo e psicanalista. Essas citações foram retiradas do seu artigo do Jornal do Psicólogo, CRP-O4, BH, 20, 75, abril a junho de 2003, 9.

Há algum tempo atrás, vários programas de televisão exibiam meninas de 3 ou 4 anos, às vezes menos, dançando a tão famosa dança da garrafa, uma dança provocante e sensual para os adultos e inocente para crianças.

É claro, que isto traz uma grande satisfação para a criança e, em dúvida, para os pais, por estar sendo admirada e agradando ao público. Entretanto, o olhar do adulto em direção a esta cena, não é o mesmo que o da criança. Isto pode provocar uma erogenização precoce e produzir um tipo de apelo sexual em completa contradição com a sua condição infantil. A mídia tem que saber disto, e se posicionar a respeito: é uma questão ética.

(CECARELLI, 2003)

A mídia pode causar efeitos perversos nos adolescentes. A busca de modelos externos, típica desta fase de separação dos modelos familiares, fazem com que aqueles carentes de referências suportarem essa passagem, tornando aos padrões e comportamentos sexuais que a mídia exhibe como regra de conduta.

Muitas vezes, entretanto, o que a mídia mostra está em total contradição com o sentimento que o adolescente experimenta o que pode fazer com que ele se sinta desrespeitado, discriminado ou até perdido. Em outras situações, a mídia pode oferecer soluções a conflitos internos assegurando ao sujeito a ilusão de pertencer a um grupo e propiciando-lhe, ao mesmo tempo, uma defesa contra o perigo de se entrar em contato com representações inconscientes geradoras de angústia.

(CECARELLI, 2003)

Hoje em dia em que preconceitos começam a ser quebrados ou pelo menos enfrentados, é necessário prestar atenção para a importância da discussão da sexualidade. Como abordá-la e qual é a forma mais simples para entendimento, são perguntas que devem ser feitas e solucionadas.

Diego Cotta (2007)* , afirma ser preciso atentar para a importância da discussão acerca da pluralidade sexual humana e sua expressão na sociedade contemporânea, como um fenômeno essencial na construção de identidades e realidades.

Atualmente, vive-se intensas transformações sociais, inclusive na sexualidade. E essas transformações precisam ser analisadas para que se perceba a evolução ou não das informações lançadas na mídia.

* Diego Cotta é pesquisador e coordenador da Semana da Diversidade Sexual da UFRJ. E esses trechos foram retirados de seu artigo *Mídia e Sexualidade*, publicado em 2007.

Evitando os clichês que predomina nas discussões em torno desse assunto, a sociedade e o meio acadêmico devem abordar assuntos relevantes acerca da sexualidade, da homossexualidade, transexualidade, do preconceito, da prostituição, dos direitos civis e da formação de novos modelos de relação amorosa e familiar observados na sociedade do século XXI, bem como o tratamento dado a esta temática pelo meio político, acadêmico e pelos principais veículos de comunicação.

(COTTA, 2007)

A mídia aborda a sexualidade, mas não como deveria. Vulgarizando e banalizando o assunto, ela impõe certas atitudes as quais são praticadas sem qualquer responsabilidade. Ela não generaliza, mas influencia.

Tais temas são de interesse tanto da área de comunicação como de qualquer outra área que se proponha a discutir as novas tendências sociais; para isto deveriam existir mais espaços para trabalhos que levem a questão da sexualidade, cujo principal objetivo é desmistificar o sexo na cabeça dos jovens e também desassociar uma idéia de anormalidade da orientação homossexual e de outras variantes da sexualidade humana que se diferenciam da heterossexualidade.

(COTTA, 2007)

Atualmente, nas mídias em geral, o homossexual vem deixando de ser tratado como elemento caricato, para ser finalmente mostrado sem estereótipos.

Alguns dos produtos midiáticos recentes constituem exemplos concretos, como é o caso do hollywoodiano *Brokeback Mountain*, o qual representou dois caubóis – *standart's* da cultura chauvinista americana – e da novela *Senhora do Destino*, evidenciado por duas moças livres de qualquer esteriótipo. Ao mesmo tempo em que se observa o avanço desta tendência, nota-se a reação de grupos a execram sejam religiosos ou políticos.

(COTTA, 2007)

Já Márcia Flausino (2002), mestra em comunicação e coordenadora do curso de Comunicação Social do Centro Universitário de Brasília, discute a construção de discursos, colocados em evidência no espaço midiático, sobre o feminino.

As mulheres-espetáculo são produtos à venda para serem consumidos a partir de estratégias do controle e vigilância do exercício da sexualidade. Parte-se da mídia como sítio em que a nova organização cultural pós-moderna ganha visibilidade, principalmente ao dar voz e imagem aos diferentes, e dentre estes a mulher, naturalizada como objeto do sexo, sexualidade em discurso permanente. (...) No consultório médico ou no confessionário a sexualidade é confessa. Na mídia, na entrevista ou no reality show a confissão ganha a opinião pública.

(FLAUSINO, 2002).

Sobre isso Foucault (1984) afirma, que coloca-se um imperativo: não somente confessar os atos contrários à lei, mas procurar fazer de seu desejo, de todo o seu desejo, um discurso.

Deve-se falar de sexo, e falar publicamente, de uma maneira que não seja ordenada em função de demarcação entre o lícito e o ilícito, mesmo se o locutor preservar para si a distinção (...); cumpre falar de sexo como de uma coisa que não se deve simplesmente condenar ou tolerar, mas gerir, inserir em sistemas de utilidade, regular para o bem de todos, fazer funcionar um padrão ótimo.

(FOUCAULT, 1984)

Por Foucault, entende-se então que tudo sobre sexualidade pode e deve ser dito.

Flausino afirma que, na mídia tudo deve ser exposto, em detalhes, ou mesmo mostrado em diversos ângulos, ainda que esse 'tudo' aconteça debaixo do edredom. (FLAUSINO, 2002)

Buscando suporte em Anthony Giddens (1993), percebe-se que o exercício da sexualidade não é decisão tomada à vácuo.

[...] e que ela (a sexualidade) é modelada e limitada pela realidade em que se inserem os indivíduos. A sociedade contemporânea vai ser modelada e divulgada, mesmo instigada pela mídia. Assim, se há relação de identidade entre o que a pessoa é e o que consome, existe também entre o que faz na cama e com quem faz, além do que pensa de si.

(GIDDENS, 1993)

Maria Luiza Heilborn (1999), relata que a sexualidade não tem o mesmo grau de importância para todos os sujeitos. Mais do que um recurso explicativo baseado em diferenças psicológicas, essa variação é efeito de processos sociais que se originam no valor que a sexualidade ocupada em determinados nichos sociais e nos roteiros específicos de socialização com que as pessoas se deparam.

A cultura é a responsável pela transformação dos corpos em entidades sexuadas e socializadas, por intermédio de redes de significados que abarcam categorizações de gênero, da orientação sexual de escolha de parceiros. As categorias de classificação do feminino apõem as mulheres "fáceis", que "dão mole", as "piranhazinhas", e as mulheres "para casar". Esse parâmetro ordena o modo como os homens aproximam das figuras femininas.

(HEILBORN, 1999).

Acredita-se que a vulgaridade e a não-preservação da imagem da mulher na mídia venham através destes conceitos. O processo de produção de sujeitos pela mídia destaca-se pela multiplicidade. E os receptores da informação, participam na construção de suas identidades.

Na constituição de homens e mulheres, mesmo que não sejam conscientes, há um trabalho, contínuo para determinarem suas formas de ser ou estilos de vida, incluindo a sexualidade. Existe um processo de escolha porém dentro de um quadro de opções fornecido. Ao dar visibilidade a determinados discursos construídos sobre o feminino coloca em evidência estratégias de disciplinamento em que a vergonha e a culpa caminham juntas.

(FLAUSINO, p. 12, 2002).

O dispositivo da sexualidade que poderia ter sido utilizado de forma positiva ganha caráter privado, deixando para trás a dimensão social e a política. Foucault fez uma arqueologia, no livro 'Diálogo com Stephen Riggins' sobre os discursos sobre o sexo, tomando-os da seguinte forma:

[...] uma relação entre o que fazemos, o que estamos obrigados a fazer, o que nos está permitido fazer, o que nos está proibido fazer no campo da sexualidade; e o que está proibido, permitido, ou é obrigatório dizer sobre nosso comportamento sexual.

(FOUCAULT, 1984)

Com esta noção como suporte técnico, pode-se entender que a mídia põe em discurso o sexo e sua estratégia. A mulher-espetáculo faz escolhas, mas se sujeita aos valores impostos pedagogicamente pela sociedade que lhe controla a sexualidade.

Esses pensamentos podem ser complementados com uma discussão teórica sobre a mulher feita espetáculo midiático, quando Foucault analisa a dieta dos prazeres, a regulação da prática sexual.

De toda maneira é o ato masculino que determina, atíça, domina. É ele que determina o exercício do prazer. É ele também que garante a saúde dos órgãos femininos assegurando seu bom funcionamento. (...) A penetração pelo homem e a absorção do esperma são para o corpo da mulher o princípio do equilíbrio de suas qualidades e a chave para o escoamento necessário de seus humores. Esse esquema "ejaculatório" através do qual se percebe toda a atividade

* Maria Luiza Heilborn é historiadora, mestre, doutora e coordenadora do Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos e do Programa em Gênero, Sexualidade e Saúde. Sua atuação tem privilegiado os estudos sobre gênero, sexualidade e família.

sexual – e em ambos os sexos – mostra, evidentemente, a dominação quase exclusiva do modelo viril. O ato feminino não é exatamente o seu complemento; é antes o duplo, mas sob a forma de uma versão enfraquecida, que dele depende tanto para a saúde quanto para o prazer.

(FOUCAULT, 1984)

Conclui-se então, que se para a mulher o sexo é necessário como saúde, quase utilitário, ao homem é a dominação de uma atividade que só acontece a contexto se ele quiser.

A atividade sexual, embora haja o interdito à declaração do desejo, acontece pela vontade manifesta do parceiro. Os usos dos prazeres têm forma diferenciada nos gêneros, por meio de uma dieta imposta às mulheres pela moralidade. Com a diferenciação conclui-se que o gênero é uma das dimensões centrais da sociedade. É a dimensão cultural articulada num campo representacional que envolve todos antes do nascimento, o peso dessas representações faz parte de um processo de construção, inclusão e exclusão social”,

(FLAUSINO, 2002).

5.2 O RÁDIO COMO TRANSMISSOR DE INFORMAÇÃO

As características do rádio como meio de comunicação de massa fazem com que seja especialmente adequada para a transmissão deste tipo de informação, podendo este ser considerado a sua função principal: ele tem condições de transmitir a informação com mais rapidez do que qualquer outro meio.

O rádio foi o primeiro dos meios de comunicação de massa que deu imediatismo à notícia devido à possibilidade de divulgar os fatos no exato momento em que ocorrem.

Ele (o rádio) permitiu que o homem se sentisse participante de um mundo muito mais amplo do que aquele que estava ao alcance dos seus órgãos sensoriais: mediante uma ampliação da capacidade de ouvir, tornou-se possível saber o que está a acontecer em qualquer lugar do mundo. Entre os meios de comunicação de massa, a rádio é o mais popular e o de maior alcance público, constituindo-se, muitas vezes, no único a levar a informação para populações de vastas regiões que ainda hoje não têm acesso a outros meios, seja por motivos geográficos, econômicos ou culturais.

(BELTRÃO, 1968)

Uma das grandes vantagens da rádio sob o jornalismo impresso é que, além de informar, ele diverte seus ouvintes. Além disso, vence a distância sem que o repórter necessite sair do próprio local do acontecimento para transmitir notícias e está ao alcance de todos, inclusive das pessoas analfabetas.

É o veículo que consegue chegar a todos os lares brasileiros numa porcentagem de 98%, enquanto a televisão só corresponde a 75%. Ele é o grande formador de opinião, principalmente das classes menos favorecidas. (ALVES, 2007).

Pela sua rica e variada programação e segmentação, desafia todos os agentes ligados a ele a terem grandes responsabilidades para não poluir o mercado, privando as pessoas de seu direito junto ao veículo. Pode-se constatar que existem ouvintes mais preparados que os próprios entrevistadores do rádio. Este fato provoca uma crescente conscientização da importância de elevar a qualidade do rádio, até os comerciais parecem estar pagando o preço da desmotivação, pois não se criam mais músicas apropriadas a eles.

Em sua função principal de entretenimento, o rádio como veículo transmissor de informação, consegue abranger um universo imenso de programação, passando pelo humor, entrevistas, fofocas, debates e coberturas em gerais. Quanto à informação, envolve notícias globais e locais. O rádio também age como criador de hábitos, ao mesmo tempo, em que preserva valores. Não contraria seus ouvintes, mas não é mero cumpridor de tarefas.

A primeira função social que deixou sempre a desejar, é a educacional. Esse potencial permanece latente, esperando alguém corajoso para despertá-la. Fica aí, o desafio de elevar a qualidade do rádio. Basta apenas, encontrar pessoas que sejam amantes dele e tenham coragem de lutar por sua melhoria. (ALVES, 2007)

Portanto, o programa *Adolesex* irá utilizar-se do rádio ao invés da televisão, devido a facilidade de acesso. Se o programa fosse feito em um formato televisivo, haveria um gasto muito maior e a necessidade de vários patrocinadores ou dois ou três patrocinadores masters.

Além disso, as emissoras de rádio no Brasil crescem de um programa informativo voltado ao sexo. Devido ao grande alcance do rádio em todo o país e às diversas classes sociais que o mesmo atinge, percebe-se toda relevância em relação ao *Adolesex* nas ondas radiofônicas.

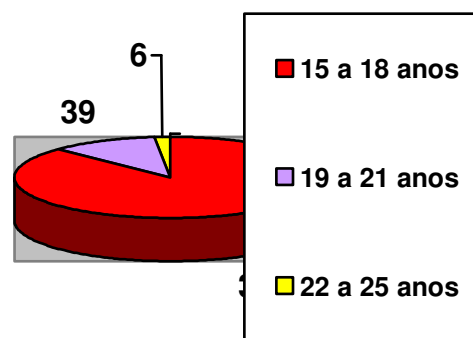
Na pesquisa de campo realizada pela produção do projeto, com pessoas da faixa etária de 11 a 25 anos, pôde-se constatar o grande interesse desse público em relação ao tipo de programa e sua forma de propagação nesse meio de comunicação que é considerado um dos mais antigos de toda a história.

6 METODOLOGIA

A idéia de fazer um projeto de um programa radiofônico, que trate sobre sexualidade e comportamento, surgiu em 2007, na aula de Radiojornalismo, com a professora Elisangela Godóy, na Universidade Tuiuti do Paraná. Foi gravado um programa piloto com o mesmo nome desse projeto. Programas de televisão como “Ponto P”, com a apresentadora Penélope da MTV, com uma linguagem mais coloquial e o programa “Aprendendo sobre Sexo”, no SBT, com a Dra. Carla Cecarello, com uma linguagem mais formal, incentivaram consideravelmente a idealização do Adolesex.

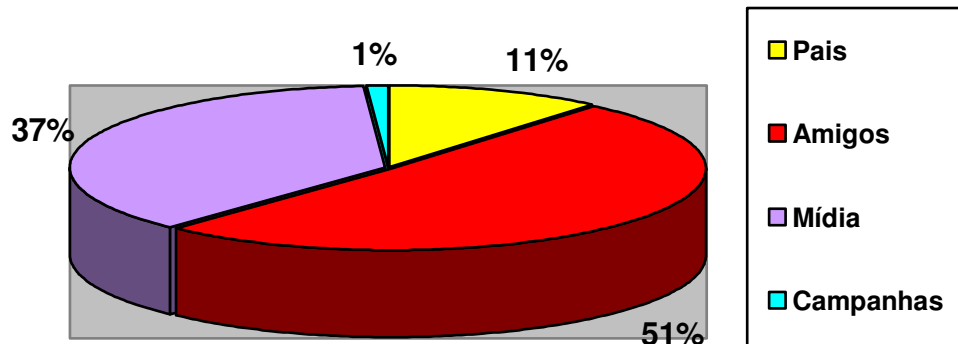
Através da pesquisa desenvolvida para o Adolesex, no segundo bimestre de 2008, nas instituições de ensino: Escola Estadual Ângelo Volpato, Colégio Estadual Professor Francisco Zardo Ensino Fundamental e Médio e Colégio Marista Paranaense, notou-se que a maioria dos estudantes destas escolas do 2º. Grau (antigo Ensino Médio) têm entre 15 e 18 anos. 352 estudantes responderam seriamente a pesquisa. Sendo que destes, 203 são meninas e 149 meninos.

Faixa etária dos entrevistados



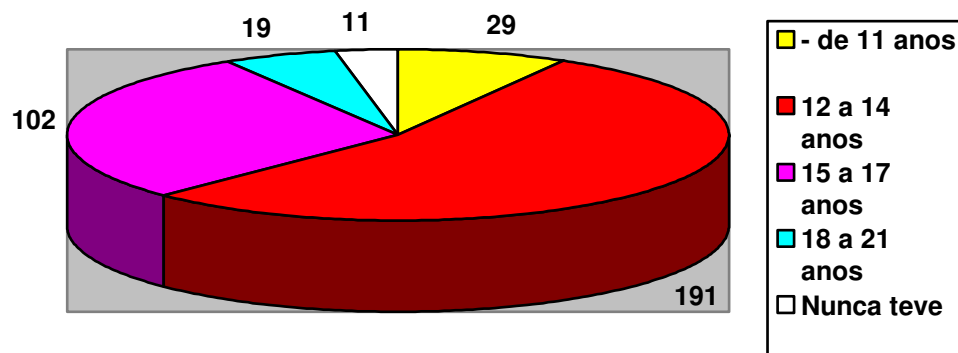
Mesmo com as informações que a mídia disponibiliza sobre sexualidade, os jovens preferem buscar auxílio sobre esse assunto fora de casa, adquirindo assim, algumas vezes, informações falsas e enganosas. Cerca de 180 alunos disseram que conversam mais sobre o assunto com seus amigos e que preferem, pois sentem vergonha de falar em casa, com os responsáveis.

Qual a melhor forma para obter informação sobre comportamento e sexualidade ?



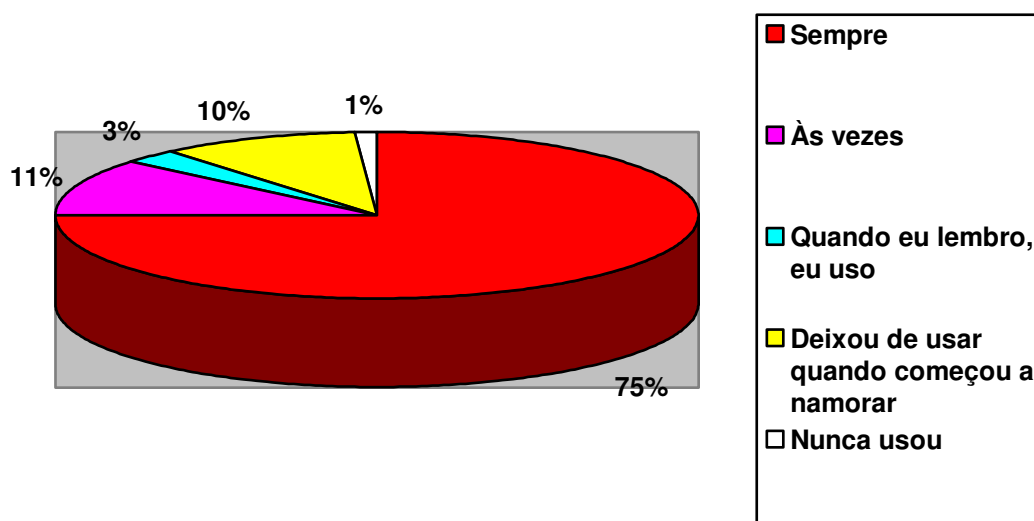
A cada geração que passa, os jovens estão iniciando sua vida sexual cada vez mais cedo. Isso faz com que, muitas vezes, amadurecer rapidamente seja prioridade. Esse amadurecimento se dá por uma gravidez indesejada ou por adquirir uma doença sexualmente transmissível. Os dados abaixo são alarmantes. 191 dos entrevistados afirmam terem sua primeira relação sexual entre 12 e 14 anos de idade.

Faixa etária da primeira relação sexual



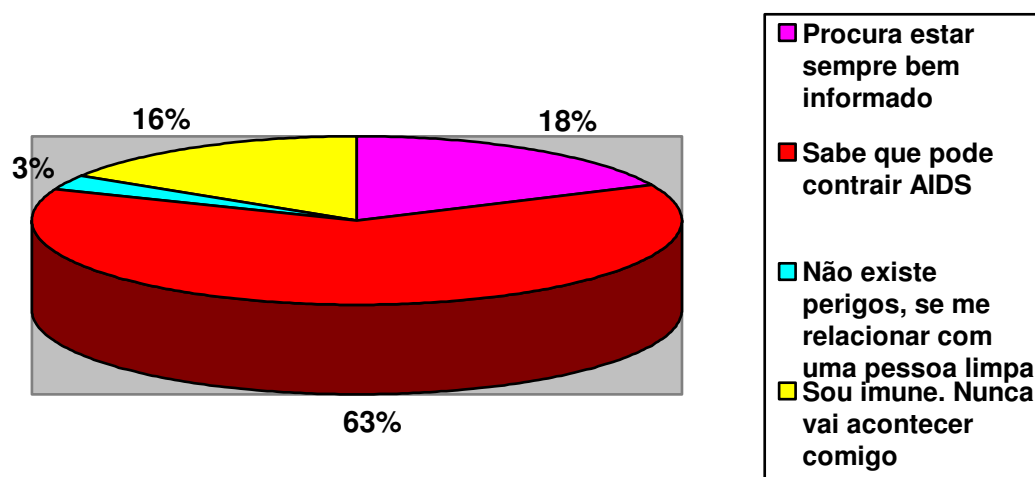
Nota-se que o preservativo, apesar da banalização da sexualidade, é utilizado pela grande maioria dos adolescentes. 264 jovens afirmaram sempre usar a camisinha, deste número 199 são meninas e 65 meninos.

Você usa preservativo ?



E além do uso de preservativo ser fundamental, esses jovens têm consciência de que correm riscos de contrair doenças sexualmente transmissíveis. Nota-se pelo índice da pesquisa, que 221 alunos têm a consciência de que pode contrair o vírus HIV.

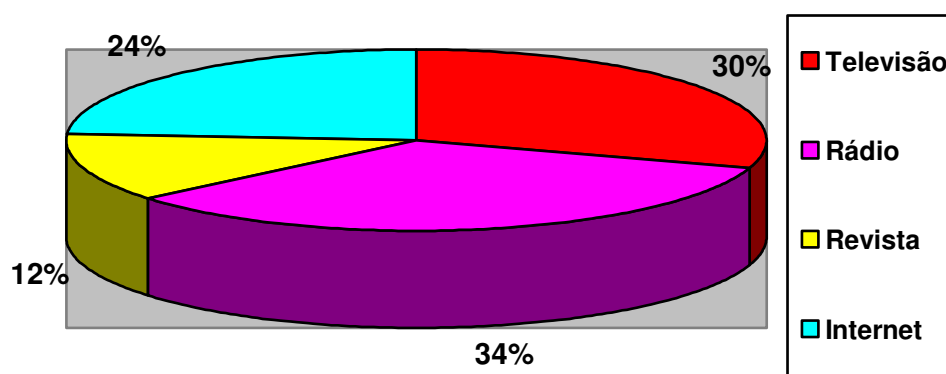
Você tem consciência da quantidade de DST's existentes hoje em dia ?



Essa pesquisa e seus questionamentos foram fundamentais para a produção do programa *Adolesex* se tratando do desenvolvimento do mesmo. O

rádio e a televisão são praticamente concorrentes, pois a diferença de audiência não é significativa. Já a Internet, apesar de ter acesso a informação de forma mais rápida, ainda fica em 3ª. lugar na pesquisa, até porque parte dos alunos das escolas públicas, não possuem computador em casa. Nos meios impressos, o que destacou-se com 12% dos votos, todos femininos, foram as revistas voltadas para público jovem, como Capricho, Atrevida e Todateen. Já os jornais, não obtiveram nenhum voto.

Qual é o meio de comunicação mais interessante para buscar informações sobre sexualidade ?

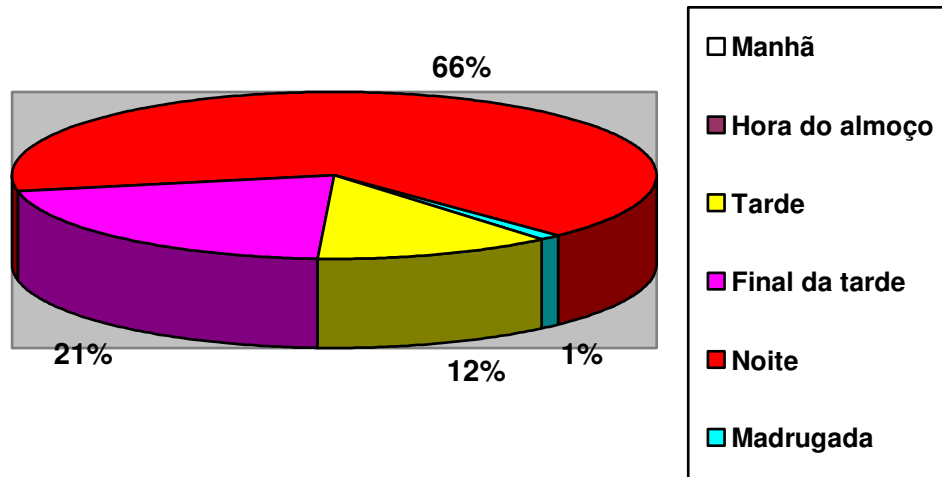


Quando questionados se ouviriam um programa que trata de sexualidade e comportamento no rádio, os jovens apoiaram a idéia tendo 91% de aprovação, sendo que 9% deles ressaltaram que a televisão, através da imagem, ainda é a melhor forma de obter informações sobre sexualidade e comportamento.

A pesquisa a partir deste tópico, foi somente com os 320 entrevistados que ouviriam o programa através do rádio, mostrando qual é o melhor horário para transmissão e qual o melhor dia da semana para a veiculação.

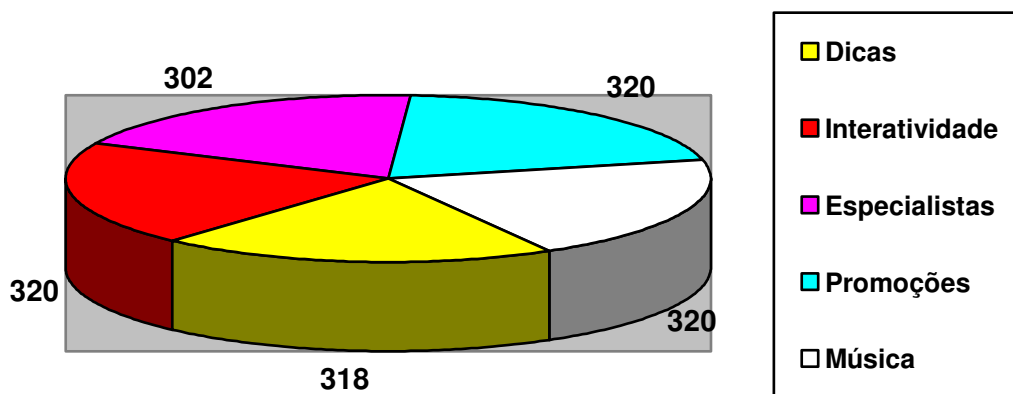
Consta-se que o melhor horário definitivamente é na parte da noite, até meia-noite, pois grande parte do público, das escolas pesquisadas, estuda pela manhã, e tem disponibilidade de ser um ouvinte no período da noite. Já ao final da tarde, o programa poderia ser veiculado, mas não com a mesma abrangência do período noturno, decorrente das atividades extra curriculares dos alunos praticadas no período da tarde. Já a madrugada recebeu 1% dos votos, não tendo assim grande significado. Os períodos da manhã e da hora do almoço obtiveram uma percentagem desprezível em relação aos anteriores.

Qual é o melhor horário para transmissão do Adolesex ?



Muitas sugestões foram acatadas pelos jovens entrevistados, no momento de escolher o que ouvir no programa Adolesex. As perguntas foram de múltipla escolha, apontando quadros com informações sobre os assuntos com entrevista com especialistas, dicas de saúde e de comportamento, interatividade com os locutores, artistas (bandas, cantores e atores), música e promoções em geral ligadas ao tema proposto. 320 de 352 dos jovens entrevistados, ouviriam o programa, e abaixo está o que cada um deles gostaria que o Adolesex transmitisse.

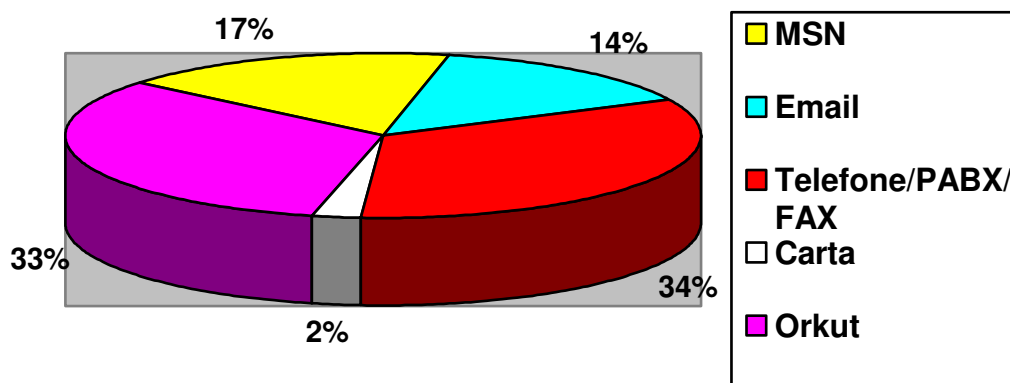
O que você gostaria de ouvir do Adolesex ?



Finalizando a pesquisa, perguntou-se qual é a forma mais fácil para manter contato com a produção e apresentadores do programa, sendo ao vivo ou gravado. Nota-se que por mais que o veículo de comunicação mais acessado pelos jovens seja a televisão e, em segundo lugar o rádio, os meios ligados a Internet (e-mails,

MSN e Orkut) obtiveram grande parte dos votados, ultrapassando as ligações por telefone.

Qual a melhor forma para se comunicar com o Adolesx ?



7 DELINEAMENTO DO PRODUTO

O programa radiofônico tem o nome “Adolesex”, com o slogan “Porque orientação é tudo !” e, contará com uma apresentadora (âncora) e um repórter falando de assuntos relacionados ao tema principal.

O programa terá três blocos:

1º. bloco: Apresentação do assunto do dia e as chamadas dos produtos que serão exibidos no programa, como a entrevista no estúdio, reportagens, convidados, quadros de dicas de saúde e informações gerais sobre o assunto do dia.

2º. bloco: Será a entrevista ao vivo com o especialista sobre o assunto proposto, perguntas dos ouvintes que serão respondidas pelo mesmo, uma reportagem que seja aliada do assunto e música.

3º. bloco e 4º. bloco: Algumas perguntas (de caráter pessoal) serão respondidas pela âncora do Adolesex, sendo que tudo o que for falado será de inteira responsabilidade da apresentadora. Haverá também exibição do quadro de dicas de saúde, entrevista gravada com o artista da semana, no caso do projeto piloto, será o rapper MV Bill. Parte do terceiro bloco, será falado sobre o artista da semana e complementando a entrevista será transmitida uma música do mesmo. Caso a entrevista com o artista seja ao vivo, as músicas serão transmitidas de acordo com o tempo restante dos blocos. Uma chamada será dada aos ouvintes sobre o próximo programa, como maneira de ‘prender’ a audiência na semana seqüente. Por ser um programa radiofônico, o Adolesex não terá platéia, tendo como duração 30 minutos semanais, incluindo a publicidade, merchandising e músicas.

Maior parte dos destaques será dada para acontecimentos no estado do Paraná, pois se trata de um projeto a nível estadual. A Divisão de Doenças Sexualmente Transmissíveis da Secretaria de Estado de Saúde do Paraná, fechará uma parceria com a idealizadora do projeto para que haja uma espécie de permuta de informações.

7.1 LINGUAGEM

A linguagem utilizada será simples e coloquial, pois se trata de informação sobre sexualidade e comportamento. Linguagem dirigida para o adolescente. O uso de gírias e expressões do cotidiano dos jovens, vai variar conforme cada programa e cada entrevistado.

7.2 PERIODICIDADE

A data de transmissão do programa é quinta-feira, pois os dias que os jovens adolescentes, saem e assim ficam mais vulneráveis ao sexo, é aos finais de semana (a partir de sexta-feira). É considerado que muitos jovens trabalham durante a semana e chegando quinta-feira, já começam a fazer planos para os finais de semana. O horário escolhido é às 22h30 horas para a veiculação do produto. Neste horário, o público está voltando para casa da escola ou se preparando para dormir, no caso de quem estuda no período da manhã ou tarde. Contando também a reprise do produto aos sábados, às 20hs. Totalizando 8 programas por mês.

7.3 CONCORRÊNCIA

No Paraná, não existem programas relacionados com este produto.

Com isso, observa-se que não há concorrência direta em rádios locais. Nem com relação ao horário o programa enfrentará problemas, pois os programas abertos, transmitem músicas sem qualquer tipo de informação precisa quanto a sexualidade e comportamento para os jovens.

7.4 RECURSOS MATERIAIS

Considerando que o programa seja transmitido pela Rádio 91rock Curitiba, e que não exija inicialmente nenhuma cobertura de eventos que ocorram fora da região do Paraná:

Aluguel do estúdio (hora) x 4	R\$ 500,00 x 4 = 2.000,00
<p>Salário da equipe</p> <p>1 jornalista/locutor/diretor</p> <p>R\$ 1.832,79 + 548,00 + 1.200 = 3.580,79</p> <p>2 estagiários (um de jornalismo e um de Rádio e TV para operação de áudio)</p> <p>R\$ 450,00 x 2 = 900,00</p> <p>Total: R\$ 4480,79</p> <p>** Leva-se em consideração um piso de R\$ 1.832,79 para jornalista – FENAJ.</p> <p>Piso R\$ 548,00 para locutor e diretor de rádio.</p>	
Possíveis viagens para eventos	R\$ 2.000,00 (mês)
Publicidade (divulgação do programa, banner, spots, chamadas, outdoors)	R\$ 4.000,00
Material para sorteios (sem apoios).	R\$ 1.000,00
Custos gerais (alimentação, transporte, luz e água)	R\$ 1.200,00
Conta telefônica	R\$ 800,00

Total:	R\$ 15.480,79
---------------	----------------------

Os custos serão cobertos a partir da publicidade, propagandas e merchandisings. É preciso que ultrapasse 23 mil reais, para que todos os custos iniciais sejam cobertos, e para que haja capital de giro. Outra ajuda de custo será provida de um possível patrocinador master.

POSSÍVEIS PATROCINADORES:

- Pista de skate Drop Dead.
- Lojas Mormaii Surf Wear.
- Sex Shop Blue Star.
- Operadora de telefonia celular TIM – Vivendo sem Fronteiras.
- Lojas 100% Hip hop Curitiba

PATROCINADOR MASTER:

- Farmácias Pague Menos: Inclui 3 merchandisings durante o programa, chamadas em todos os intervalos e o quadro dicas do dica.

COTAS:

PATROCÍNIO MASTER: R\$ 5.000,00 (mensais)

Cotas para sub-patrocinadores:

- R\$ 400,00 por programa. (8 programas mensais).

R\$ 400,00 x 8 = R\$ 3.200,00 (mensais)

4.000,00 x 5 sub-patrocinadores = **R\$ 16.000,00**

Total: R\$ 5.000,00 + 16.000,00 = R\$ 21.000,00.

8 CONSIDERAÇÕES

Através da pesquisa de campo, aliada a artigos elaborados por especialistas e entrevistas com diversos profissionais, conclui-se que o jovem brasileiro carece de informações que são necessárias para iniciar uma vida sexual de forma saudável e segura. Nos meios de comunicação, há tentativas de alcançar a mente dos adolescentes, porém não há algo realmente relevante, capaz de atingir o objetivo do *Adolesex*.

Atualmente, vive-se em um momento no qual as informações surgem constantemente a partir de diversos meios, havendo uma falha no momento em que o jovem deveria absorver todo este conteúdo e dominar o conhecimento necessário para não correr riscos irreparáveis físicos e/ou psicológicos.

Neste ponto, há uma lacuna na qual o *Adolesex* se encaixa perfeitamente, trazendo uma série de esclarecimentos e novas formas de conexão com os ideais dos jovens curitibanos do século XXI.

Baseado em pesquisas bibliográficas, reforça-se a viabilidade do rádio quando trata-se de transmitir informação segura a esse público.

A emissora radiofônica que veicular o *Adolesex* estará abrindo espaço para algo inovador e cativante, capaz de atrair grande audiência devido ao interesse do público em relação ao assunto. Em uma de nossas pesquisas de campo, constatamos que 91% dos jovens entrevistados têm vontade de ouvir um programa desse gênero e participar do mesmo, ligando ao vivo e tirando dúvidas com os profissionais que estarão presentes.

Os avanços tecnológicos do rádio permitem uma qualidade incrível e alcance crescente em todas as regiões do país. Mesmo com a evolução de todos os meios de comunicação, o rádio não ficou para trás e segue como uma das formas mais importantes de transmitir informação em todo o mundo.

E nota-se que os jovens podem estar simultaneamente conectados à vários meios de comunicação, como estar plugados na internet, mas ouvindo rádio ou webrádio e com a televisão ligada. Assim, o rádio ainda está presente quase todo o tempo na vida dos jovens, seja no ônibus, no carro, quando os mesmos tomam

banho e na hora de dormir. A tecnologia chegou e com o menor aparelho, como um mp7 por exemplo, pode-se estar conectado a programação do rádio.

REFERÊNCIAS

Artigos e teses:

BELTRÃO, Luiz - *Jornalismo pela televisão e pelo rádio: perspectivas*. In: Revista da escola de comunicações culturais, USP, vol.1, nº1, 1968.

CECCARELLI, Roberto. *Ética, mídia e sexualidade*. Jornal do Psicólogo, Minas Gerais, Belo Horizonte, p. 1 – 2, abr. a jun. 2003.

COTTA, Diego. *Mídia e Sexualidade*. Revista Consciência.Net. Rio de Janeiro, pg. 1, 03 abr. 2007.

CURITIBA, Caderno do IASP – Instituto de Ação Social do Paraná. Secretaria de Estado do Emprego, Trabalho e Promoção Social. *Compreendendo o Adolescente*, Curitiba, 2006.

FLAUSINO, Márcia Coelho. *Mídia, Sexualidade e Identidade de Gênero*. XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Salvador/BA, 2002.

JUNIOR, José Domingues dos Santos. *Fatores etiológicos relacionados à gravidez na adolescência: vulnerabilidade à maternidade*, São Paulo, 1997.

MAIA, Ana Cláudia Bertolozzi. *O jovem e o dilema sexualidade*. Bauru, São Paulo. Faculdade de Ciências da Unesp, 2006.

MASSURIG, Tâmara Cavalcanti. *Jovem, mídia e sexualidade*. Curitiba, 2008.

Cartilhas:

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Saúde. Secretaria Municipal da Educação. Eu, adolescente de bem com a vida. Curitiba, 2001.

Livros:

ABERASTURY, Arminda e KNOBEL, Maurício. *Adolescência normal. Um enfoque psicanalítico*. Porto Alegre: Artes médicas, 1981.

FOUCAULT, Michel. *Diálogo com Stephen Riggins*. Buenos Aires: La marca, 1996.

PIAGET, Jean e FRAISSE, Paul. *Tratado de Psicologia Experimental: Aprendizagem e memória*. Tradução: Agnes Cretella. Rio de Janeiro: Forense Ed., 1969.

FOUCAULT, Michel. *Historia de la sexualidad – 2. O uso dos prazeres*. Tradução Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

FOUCAULT, Michel. *Historia de la sexualidad – 3. La inquietud de si*. Madrid: Siglo veintiuno de españa editores S.A.

Tradução Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1987.

GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. Tradução Raul Fiker. São Paulo: UNESO Ed., 1991.

GIDDENS, Anthony. *A transformação da intimidade – Sexualidade, amor, erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo: UNESP Ed., 1993.

HEILBORN, Maria Luiza. (Org). *Sexualidade – O olhar das ciências sociais*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

OUTEIRAL, José. *Adolescer: Estudos revisados sobre adolescência*. Rio de Janeiro: Revinter Ed., 2008.

SOUZA, Jesus Barbosa. *Meios de Comunicação de Massa: Jornal, Televisão, Rádio*. São Paulo: Scipione, 1996.

Entrevistas :

SANTOS, Francisco Cunha dos. *O jovem e a sexualidade*. In: SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANA. Curitiba, 2008.

Sites:

Data de acesso: 29 de agosto de 2008, às 19h39.

<http://blog.aprendaki.net/category/articulistas/educomunicacao/antonia-alves>
PEREIRA, Antonia Alves. 2007.

Data de acesso: 29 de agosto de 2008, às 19h53.

Secretaria Geral da Presidência da República, 2008.

http://www.planalto.gov.br/secgeral/frame_juventude.htm

Data de acesso: 29 de agosto de 2008, às 21h03.

Organização Mundial da Saúde.

<http://www.who.int/publications/en/>

Data de acesso: 30 de agosto de 2008, às 11h23.

Estatuto da Criança e do Adolescente – Presidência da República.

<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>

Data de acesso: 30 de agosto de 2008, às 12h03.

Antônio Carlos Gomes da Costa.

http://www.escola2000.org.br/pesquisa/texto/textos_art.aspx?id=39

ANEXOS

ROTEIRO ADOLESEX (09 DE SETEMBRO DE 2008)

LAUDA – 1º. BLOCO	
(TÉCNICO)	VINHETA DE ABERTURA
	(ENTRA BG)
NANA	BOA NOITE ! EU SOU NANA RIBAS E ESTOU MAIS UMA VEZ AQUI NO ADOLESEX ! HOJE VAMOS FALAR SOBRE 'DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMÍSSÍVEIS', TAMBÉM CONHECIDAS COMO DST'S. TEREMOS TAMBÉM UMA MATÉRIA COM O RAPPER MV BILL, DICAS DE SAÚDE COM A NOSSA PARCEIRA LULU PIRIGUÉTI, E MUITO MAIS.. PODE MANDAR SUAS DÚVIDAS PARA NOSSO EMAIL ADOLESEX@HOTMAIL.COM OU LIGUE PARA 3339-9669. NOSSO TELEFONE ESTÁ ABERTO PARA SUA PERGUNTA. FIQUE POR AÍ QUE A GENTE JÁ VOLTA.
(TÉCNICO)	(CORTA BG)
	ENTRA VINHETA 'VOLTA JÁ'
	INTERVALO

<p>NANA</p>	<p>VOCÊ ACABOU DE OUVIR 'NO AIR'. ESSA MÚSICA É PRA ENTRAR NO CLIMA. LEMBRANDO QUE ESTOU AQUI NO ESTÚDIO COM O FRANCISCO CARLOS DOS SANTOS, FALANDO SOBRE DST'S.</p>
<p>NANA</p>	<p>MANDE SUAS DÚVIDAS PARA ADOLESEX@HOTMAIL.COM OU LIGUE PARA 3339-9669. VAMOS PARA UM INTERVALO BÁSICO, DAR ATENÇÃO AOS NOSSOS PATROCINADORES. E NEM PENSE EM MUDAR DE ESTAÇÃO, PORQUE NO PRÓXIMO BLOCO, MV BILL FALARÁ SOBRE SUA CARREIRA, SEU FILME E DE COMO OS JOVENS ENTRAM PARA O MUNDO DO CRIME. MATÉRIA MAIS DO QUE BACANA, FEITA ESPECIALMENTE PRA VOCÊ. <i>FIQUE POR AÍ QUE O ADOLESEX JÁ VOLTA !</i></p>
<p>(TÉCNICO)</p>	<p>ENTRA VINHETA 'VOLTA JÁ'</p> <p>INTERVALO</p> <p>ENTRA VINHETA 'VOLTAMOS A APRESENTAR'</p>

LAUDA 3º. BLOCO

NANA

(TÉCNICO)

NANA

É ISSO AÍ ! ANTES DE CONTINUAR COM O NOSSO BATE-PAPO SOBRE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, OUÇA UM SOM DA HORA. *FIQUE AGORA COM A PITY, CANTANDO 'ANACRÔNICO'.*

ENTRA ÁUDIO 'ANACRÔNICO'.

VOCÊ ACABOU DE OUVIR PITY COM 'ANACRÔNICO'.

LIGUE PARA O ADOLESEX, NO TELEFONE 3339-9669. PEÇA SUA MÚSICA, TIRE SUA DÚVIDA, DÊ SUA SUGESTÃO. NOSSO TELEFONE ESTÁ ABERTO ESPERANDO SUA LIGAÇÃO. NÃO PERCA TEMPO E LIGUE !

VAMOS CONTINUAR COM A NOSSA ENTREVISTA COM FRANCISCO CARLOS DOS SANTOS, FALANDO SOBRE DST'S.

PERGUNTA POR EMAIL. (NANA LÊ)

<p>NANA</p>	<p>COMENTÁRIO.</p> <p>OK, CHICO ! OBRIGADA PELOS SEUS ESCLARECIMENTOS.</p> <p>CHAMA LULU PIRIGUÉTI E APRESENTA AO PÚBLICO OUVINTE.</p>
<p>LULU PÊ + NANA</p>	<p>BATE PAPO RÁPIDO.</p>
<p>NANA</p>	<p>E AGORA A MATÉRIA TÃO ESPERADA POR NOSSOS OUVINTES.</p> <p>EU, NANA, ENCONTREI COM MV BILL, E ELE FALOU UM POUCO SOBRE TUDO. SOBRE SEU FILME, SOBRE A MÍDIA, SOBRE A JUVENTUDE NO TRÁFICO. MAS ANTES, QUERO APRESENTAR MEU CONVIDADO, MANO BREU, QUE FICARÁ COM A GENTE NESSE BLOCO.</p> <p>(COMENTÁRIO)</p> <p>ENTÃO, VAMOS OUVIR AGORA A ENTREVISTA COM UM DOS RAPPERS BRASILEIROS MAIS POLÊMICOS, MV BILL. ESCUTA ISSO !</p>
<p>(TÉCNICO)</p>	<p>ENTRA ÁUDIO 'MV BILL'</p>
<p>LULU PÊ + NANA</p>	<p>COMENTÁRIO SOBRE A MATÉRIA.</p>
<p>NANA</p>	<p>PRA ENTRAR NO CLIMA, OUÇA AGORA A MÚSICA 'SOLDADO DO MORRO' COM MV BILL.</p>

(TÉCNICO)

NANA + LULU PÊ

(TÉCNICO)

ENTRA ÁUDIO 'SOLDADO DO MORRO'

(COMENTÁRIO)

CHAMA INTERVALO E O QUADRO DICAS DE SAÚDE PARA O PRÓXIMO BLOCO.

ENTRA VINHETA 'VOLTA JÁ'

INTERVALO

ENTRA VINHETA 'VOLTAMOS A APRESENTAR'

(ENTRA BG)

LAUDA 4º. BLOCO

NANA

É ISSO AÍ ! ANTES DE IR PARA O NOSSO QUADRO 'DICAS DO DIA', VALE RESSALTAR QUE TEMOS O SUPER, HIPER, MEGA, MASTER, ADVANCED, PLUS PATROCÍNIO DAS FARMÁCIAS PAGUE MENOS. PORQUE LÁ SIM, VOCÊ ECONOMIZA !

LULU PIRIGUÉTI

HOJE AS NOSSAS DICAS SÃO SOBRE 'TERCEIRA IDADE E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS'.

NANA + LULU PIRIGUÉTI

LULU PIRIGUÉTI FALA DICAS.

NANA

COMENTÁRIOS

ENTÃO ESSAS SÃO AS NOSSAS DICAS DE SAÚDE PARA VOCÊ, COM O PATROCÍNIO DAS FARMÁCIAS PAGUE MENOS. PORQUE LÁ SIM, VOCÊ ECONOMIZA !

AGRADECIMENTOS, CHAMADA PARA O PRÓXIMO PROGRAMA E FINALIZAÇÃO.

(TÉCNICO)	<p><u>...MÚSICA 'FLORA MATOS, CADA FLASH É UM CEP'...</u></p> <p>(CORTA BG)</p> <p>ENTRA ÁUDIO 'FLORA MATOS'</p> <p>VINHETA DE ENCERRAMENTO</p> <p>INTERVALO.</p>
-----------	---

PROGRAMA ADOLESEX – PORQUE ORIENTAÇÃO É TUDO !

01) () Masculino. () Feminino.

02) Qual sua idade?

- A) 15 a 18 anos.
- B) 19 a 21 anos.
- C) 22 a 25 anos.
- D) mais de 25 anos.

03) Qual a melhor forma de obter informação sobre sexualidade?

- A) Com meus pais.
- B) Perguntando aos meus amigos (as).
- C) Vendo televisão.
- D) Acessando a Internet.
- E) Lendo revistas.
- F) Através de campanhas de orientação do Governo.

04) Com quantos anos você teve sua primeira relação sexual?

- A) Menos de 11 anos.
- B) Entre 11 e 14 anos.
- C) Entre 14 e 17 anos.
- D) Entre 17 e 20 anos.
- E) Nunca tive relações.

05) Você usa preservativo:

- A) Sempre.
- B) De vez em quando.
- C) Quando eu lembro, eu uso.

- D) Deixei de usar quando comecei a namorar.
- E) Nunca usei.

06) Você tem consciência da quantidade de doenças sexualmente transmissíveis existentes hoje em dia?

- A) Sim, procuro estar sempre bem informado (a).
- B) Sei que posso pegar AIDS.
- C) Se eu tiver uma relação sexual com uma pessoa limpa, não existem perigos.
- D) Não sabia que durante o sexo eu poderia pegar alguma doença.
- E) Nunca vai acontecer comigo.

07) Em qual desses meios de comunicação está faltando informação em relação ao sexo?

- A) Televisão. B) Rádio. C) Jornal. D) Revista. E) Internet.

08) Você ouviria um programa que fale sobre sexualidade e comportamento dos jovens no rádio?

- Sim Não

Se sim, continue respondendo...

09) Qual é o melhor horário para ouvir esse tipo de programa?

- A) Manhã.
- B) Na hora do almoço.
- C) Tarde.
- D) Final da tarde.
- E) Noite (até meia noite).
- F) Madrugada.

10) O que você gostaria de ouvir no programa? (resposta múltipla)

- A) Dicas sobre sexualidade e comportamento.
- B) Bate papo com especialistas no assunto.
- C) Bate papo com famosos, bandas e atores sobre o assunto.
- D) Matérias jornalísticas sobre o assunto sexo.
- E) Dicas para manter um bom relacionamento com seu parceiro e dicas de conquista.
- F) Brinde e sorteios de motel, kit's preservativo, cinema e etc.
- G) Interação com o ouvinte e com os apresentadores.

11) Que tipo de locutores você prefere que apresente um programa sobre sexo?

- A) Locutores engraçados.
- B) Locutores mais sérios.

12) Qual seria a forma mais fácil para você se comunicar com os apresentadores do programa?

- A) MSN.
- B) E-mail.
- C) Carta.
- D) Telefone.
- E) Fax
- F) Orkut.
- E) Outro. Qual?! _____

13) Quais programas que falam sobre sexo você conhece ou já ouviu falar?
